

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

PROBLEMAS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

ESTRADAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO ou Concelho é, não só pelas suas ricas e velhas tradições, mas também por constituir o centro da vida administrativa local, uma das células mais importantes da vida dum Nação.

Por isso mesmo, o Concelho, como fulcro da administração pública, embora tenha conhecido épocas de crise e decadência, tem resistido a todas as vicissitudes tem sempre merecido a atenção dos Governantes.

Reconhecendo a importância desta célula na vida do nosso País, o Governo do Estado Novo tem procurado valorizá-la, a ele se devendo, com tal objectivo, a publicação do Código Administrativo, em 1936, definitivamente promulgado em 1940. Este diploma regula todos os aspectos da administração pública local e a sua principal feição, no confronto com a legislação anterior, é a que ressalta da ampliação das atribuições concedidas às Câmaras Municipais, como órgãos principais da administração local.

Apesar disso, é inegável que os municípios vivem, presentemente, asoberbados por grandes dificuldades que os impedem de prosseguir na realização dos seus fins. Entre estas dificuldades, avulta a da insuficiência das suas receitas para fazer face aos inúmeros encargos que têm de suportar.

É este, sem dúvida, o problema que mais os afecta e os impede, tantas vezes, do desempenho cabal da sua patriótica missão.

Quase todos os concelhos do País se vêem a braços com o seu grave problema financeiro, impotentes para dar satisfação a necessidades colectivas essenciais e primárias, retardando-se, assim, o progresso das respectivas circunscrições e, consequentemente, o do próprio País e o desenvolvimento do nível de vida e do grau de civilização das populações.

É certo que o Governo, que está sempre atento aos problemas nacionais, tem procurado auxiliar a acção municipal concedendo aos municípios subsídios e participações que lhes permitam levar a cabo os melhoramentos e as obras de interesse público, instantaneamente reclamados pelos povos.

É, em grande parte, devido a esta acção compreensiva dos Governantes que tem sido possível executar tantas obras que renovaram e engrandeceram o País.

Parece, todavia, que isto não basta para resolver o grave problema das finanças municipais.

A época em que vivemos criou necessidades que é urgente satisfazer porque a vida corre célere, e é necessário acompanhar o ritmo de progresso das outras nações civilizadas, um Mundo em que o avanço gigantesco da técnica e da ciência fez erguer novos e ingentes problemas.

Para que a administração local possa acompanhar o anseio de progresso e de bem-estar das populações, torna-se indispensável libertá-la de alguns dos encargos que a oneram.

O assunto, dado o seu alto interesse, tem sido já, várias vezes, debatido na Imprensa e na Assembleia Nacional.

Uma das medidas alvitradas é a da entrega ao Estado de todas as estradas classificadas como municipais.

O problema da construção e reparação destas estradas vem sendo agitado, especialmente, pela Imprensa regionalista e foi objecto duma louvável iniciativa do Conselho Regional da «Casa das Beiras», como é referido pelo

(Continua na 2.ª página)

Relações Ibéricas

Alcançou um êxito sem precedentes a visita de amizade feita pelo Chefe do Estado, Sr. General Craveiro Lopes, a Espanha.

O primeiro Magistrado da Nação foi alvo das mais significativas homenagens por parte do Chefe da Nação vizinha e amiga, Generalíssimo Franco, altas individualidades civis e militares e de todo o povo espanhol.

Portugal retribuiu, assim, a visita feita pelo Generalíssimo Franco, em 1949, e manifestou, mais uma vez, à Espanha e ao Mundo que, para além do protocolo dos tratados celebrados entre as duas nações, os sentimentos da fraternal estima, patenteados quando da guerra civil espanhola, durante o conflito de 39-45 e, nos nossos dias, quando vem defendendo os interesses da Espanha em reuniões internacionais da maior importância política, existem, de facto, entre Governantes e governados de ambos os países e o espírito da maior compreensão e leal colaboração, que os vincula, faz da Península Ibérica um só baluarte na defesa da civilização ocidental.

Dr. Fernando Lacerda

O nosso conterrâneo e querido Amigo, Sr. Dr. Fernando Lacerda, distintíssimo médico oftalmologista que àquela nobre profissão vem dedicando o melhor da sua inteligência, trabalho e coração, realizou, no dia 19 p.º e na sede da Junta de Província da Estremadura, uma conferência subordinada ao tema «Reabilitação dos Estrábicos».

A presidência da sessão coube ao Sr. Dr. Magalhães Cardoso, inspector-chefe da Direcção Geral de Assistência, e os Srs. Engenheiro Santos Pedroso e Dr. Formozinho Sanches, presidente da Junta de Província e director do Dispensário Policlínico daquele organismo, respectivamente, fizeram a apresentação do Sr. Dr. Fernando Lacerda em termos do maior elogio e apreço, quer pelas suas qualidades de cirurgião ilustre, quer pelo seu carácter, lhanza de trato e bondade de coração, sempre pronto a acudir ao seu semelhante, sacrificando mesmo a própria bolsa.

O conferente, que ilustrou a sua notável oração com projecções luminosas, depois de ter dissertado brilhantemente sobre a prevenção e correcção do estrabismo, citando os métodos de tratamento usuais, terminou por descrever, pormenorizadamente, o que deve entender-se por ortóptica e pedindo ao Sr. presidente da Junta de Província a criação duma clínica de ortóptica, a instalar no Dispensário Policlínico Central daquela Junta.

(Continua na 4.ª página)

28 DE MAIO

Vamos entrar, no dia 28 do corrente, no 28.º ANO DA REVOLUÇÃO NACIONAL.

Para muitos dos portugueses, esta data não será, apenas, um dos marcos de referência na contagem dos tempos. Vive, ainda, um grande número que sentirá, em toda a sua magnificente e intensa projecção, a essência e a oportunidade histórica do movimento nacional que se celebra.

Quem nasceu já depois do 28 de Maio de 1926 não poderá vibrar da mesma forma por que o fazem os milhares, melhor dizendo, milhões de portugueses que foram forçados a viver todo esse estendal de ignomínia e descrédito que cobria Portugal, Norte a Sul, e levou o disciplinado e disciplinador militar, que foi o Marechal Gomes da Costa, a dirigir aos seus compatriotas a já histórica proclamação:

« Portugueses! Para homens de dignidade e de honra, a situação política do País é inadmissível.

Vergada sob a acção de uma minoria devassa e tirânica, a Nação, envergonhada, sente-se morrer.

Eu, por mim, revolto-me abertamente! E os homens de valor, de coragem e de dignidade que venham ter comigo com as armas nas mãos, se quiserem comigo vencer ou morrer!

Às armas, Portugal!

Portugal, às armas pela Liberdade e pela honra da Nação!

Às armas, Portugal!

Estava-se, então, a 27 de Maio de 1926.

E, no dia seguinte, começava para Portugal uma Era do mais intenso labor, uma nova página dourada se lhe desparava para inscrição dos fastos soberbos e gigantescos, decorridos nestes vinte e sete anos da sua nova História.

Que a grande maioria dos portugueses pensava de acordo com o texto da proclamação do Marechal Gomes da Costa é facto incontroverso.

Basta lembrar que a Revolução se fez sem derrame de sangue, sem o recurso, afinal, às armas. Nascida em Braga, fez-se fogo imenso em todo o Portugal, instantaneamente; ateou chama do mais vivo colorido e intenso calor e ei-la que se transporta, numa arrancada épica, do Norte ao Sul do País em poucas horas, apenas.

Como sempre, desde que o Mundo é Mundo, foi a ideia que criou forma, se expandiu e triunfou como ideia justa que era. Não haveria armas que a detivessem, como desnecessário lhe foi servir-se delas para se impor.

Ideal que jamais feneceu, antes se vem arreigando na alma e no coração dos portugueses, é essa mesma chama que nos faz viver as horas altas do ressurgimento nacional. O Estado Novo, sucessor do período de Ditadura nascido por força do movimento militar do 28 de Maio, pôde alcançar o lugar destacado que ocupa, — mercê da sua política de verdade e realizações, como intrépido defensor dos superiores interesses da Nação e consubstanciando, numa palavra, a ideia sagrada da unidade e constante engrandecimento da Pátria — é, e se lo-á pelos tempos fora, a concretização viva e perfeita daquela ideia generosa que reuniu, em torno de um só Português, as almas e as vidas da grande maioria da Nação.

Portugal retomou, naquele já distante dia 28 de Maio, o caminho glorioso de que se afastara. Encontrou-se, de novo, seguindo o rumo traçado pela grandeza da sua epopeia de oito séculos de História. Retomou a vida grandiosa a que o seu passado dava natural direito, no seio do Mundo que os portugueses deram ao Mundo.

Portugal é hoje uma Nação admirada e respeitada por todas as outras nações.

E os portugueses, que, — mau grado seu — viveram os tempos tristes duma Pátria escarnecida, em que não havia uma réstia de esperança por melhores dias, hão-de vibrar de puro sentimento patriótico no início de mais um ano da Revolução Nacional.

ESTRADAS MUNICIPAIS

incansável e importante defensor do regionalismo português, «Diário de Coimbra», no número de 9 de Maio corrente.

Na verdade, estas estradas absorvem uma parte considerável das receitas municipais e, se é certo que elas interessam aos pequenos aglomerados populacionais que mais directamente servem, interessam, do mesmo modo, ao País, dada a evidente interdependência de todas as suas parcelas.

Numa exposição dirigida ao Governo pediu-se, por isso, que o encargo resultante da construção e da conservação das estradas municipais fosse suportado pelo Estado; ou que, no caso de tal solução integral não ser possível, o Estado tomasse conta, pelo menos, daquelas estradas municipais que «constituem espinha dorsal de pequenos ramais ou sirvam mais do que um concelho...»; ou ainda, afastadas estas duas soluções, que fossem aumentados os subsídios do Estado e fosse dada aos municípios maior assistência técnica e de maquinaria.

A entrega ao Estado de todas as estradas municipais, que, pelos interesses que servem, bem podem considerar-se nacionais, parece-nos a única medida que pode contribuir, valiosamente, para a solução do problema financeiro dos municípios.

A adopção da medida, preconizada na exposição a que nos referimos, defendendo o critério da classificação das estradas municipais, consoante sirvam ou não mais do que um concelho, além de não resolver o problema, levaria a situações de flagrante injustiça; porque, em muitos concelhos, poucas estradas existem naquelas condições, enquanto noutros é grande a rede de estradas que seriam abrangidas. Assim, uns concelhos ficariam colocados em situação de inferioridade perante outros, situação que nada explica seja criada.

A última alternativa — aumento de subsídios do Estado — mantendo uma parte importante do encargo, deixaria, igualmente, de pé este problema.

Oxalá o Governo possa dar a este caso das estradas municipais a solução que melhor se coadune com os interesses dos concelhos e permita que, libertando-se deste encargo, possam desempenhar-se das suas atribuições, dedicando-se com êxito à sua grande e patriótica missão de engrandecer e valorizar os seus territórios, de satisfazer as necessidades colectivas locais e de melhorar o bem-estar económico e social dos seus habitantes.

J. Alves Morgado

Notas Pessoais

Desde há dias que se encontra doente, em sua casa nesta vila, por motivo de queda, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. António Antunes Amaro, distinto professor primário aposentado.

— Também o nosso prezado amigo, Sr. Joaquim de Matos Pinto, conceituado comerciante nesta vila, se encontra doente.

— A Sr.^a D. Maria Augusta Ferreira Mercês, esposa do nosso estimado assinante e amigo, Sr. Augusto Lopes Mercês, já está em vias de restabelecimento da doença que, durante dias, sofreu.

A todos os doentes desejamos rápida cura.

Vindos da Beira, Moçambique, chegaram, há dias, a esta vila, onde vêm passar merecido período de férias, os nossos prezados amigos:

— Sr. Alfredo Coelho de Faria, acompanhado por sua esposa Sr.^a D. Narcisa da Conceição Lacerda e duas filhinhas.

— Sr. Carlos da Silva Feitor, acompanhado por sua esposa, Sr.^a D. Irene de Almeida Feitor; e — o Sr. José da Conceição Sousa.

Apresentamos a todos os nossos melhores cumprimentos, ao mesmo tempo que lhes endereçamos os votos de boas férias, no seio de suas famílias e no convívio dos seus amigos e conterrâneos.

Estrada de Pedrógão

Pela importância de 1.093 contos, foi à praça a empreitada de reparação da Estrada Nacional n.^o 350, troço compreendido entre os Kms. 75,268 e 80,340 (Sr.^a da Piedade a proximidades da Ribeira de Pêra).

O adjudicatário é o Sr. Joaquim Fernandes, de M^o Pequena.

Fiscalização da pesca

Assim como, num dos nossos últimos números, tivemos ocasião de referir o que se estava passando com a pesca criminosa nas Ribeiras do nosso concelho e, principalmente, no Rio Zêzere, não obstante a fiscalização que se fazia nas áreas mais procuradas para tal fim, oferece-se-nos a agradável oportunidade de registar os bons resultados, última-mente obtidos.

Grande número de autos levantados, nestes últimos dias, traduzem a eficácia dessa acção fiscalizadora aos pescadores com rede, neste tempo de defeso.

A tal acção não tem sido estranha a proficiente orientação do digno Chefe do 7.^o Lanço da Direcção Hidráulica do Tejo, com sede nesta vila, Sr. Silvino Carreira Marques. A maneira como vem conduzindo este serviço, torna-o credor duma palavra de estímulo e aplauso.

RESPIGANDO...

(Para os meus alunos)

Hoje, venho chamar a vossa atenção para as seguintes frases incorrectas que se ouvem, frequentemente, em qualquer conversa e que, amiudadas vezes, se lêem em cartas, jornais e livros.

De maneira a... de modo a... Exemplos: *Prepare tudo de maneira a estar aqui às sete horas; coloquem as bandeiras mais altas de modo a serem vistas de longe, etc.*

De maneira a... e de modo a... devem banir-se do nosso falar e da nossa escrita por serem francesismos correspondentes a: *de manière à...*

Há quem diga e escreva, mas muito mal: *de maneira a que...*, expressão que não é portuguesa, nem francesa, antes um somatório das duas sintaxes, ou seja um erro de não menor calibre do que aquele por ser duplo.

Em vez de empregarmos as expressões: *de maneira a...*, *de modo a...*, *de maneira a que...* usemos das frases bem portuguesas de *leis de maneira que...*, *de modo que...*

Assim, nos exemplos acima indicados, diremos: *Prepare tudo de maneira que esteja aqui às sete horas; coloquem as bandeiras mais altas de modo que se vejam de longe.*

Enquanto que é imitação do francês *tandis que*, e, por isso, não devemos empregá-la, mas diremos, ou escreveremos — *enquanto*, como no ditado ou provérbio: *enquanto se capa não se assobia.*

É erro dizer ou escrever frases como estas: *tenho que ir lá, tenho que escrever uma carta*, erro que resultou duma falsa analogia com *tenho que fazer, tenho que escrever*, frases em que o *que* é pronome relativo e exerce a função sintáctica de complemento directo, frases correctas, ao contrário daquelas que devem ser substituídas por: *Tenho de ir lá, tenho de escrever uma carta.*

A pari passo. Esta expressão é um erro grosseiríssimo, porque, além de ter a regência a preposição *a*, imprópriamente empregue, está escrita metade em latim (*pari*) e metade em português (*passo*).

Ela é uma frase latina, é um ablativo que exprime o complemento circunstancial de modo, formado do adjectivo *pari* (igual) e do substantivo *passu*, pertencente aos temas em *u*, que significa passo.

A frase latina pode traduzir-se para português assim: *com passo igual*, ou *a passo igual*, e deve escrever-se: *pari passu*, como está escrita, e muito bem, em «A Regeneração», de 15 do corrente, no seu editorial assinado pelo senhor A. Peres Rodrigues.

E, por hoje, para terminar, quero chamar a vossa atenção para a palavra-editorial — que acima empreguei em vez da frase: *artigo de fundo*, que deve ser rejeitada e substituída por: *artigo principal*, ou *editorial*.

Também no nosso falar e escrever deve evitar-se a palavra-*fundo*, em expressões como estas: *no fundo a questão nada vale; o fundo da população e empregar, respectivamente, na essência e a base.*

Desculpai-me o aborrecimento que vos causei.

Sérgio dos Reis

Pelas Freguesias

AGUDA

Nova Comissão

Foi recentemente nomeada pelo Pároco da Freguesia uma Comissão constituída pelos Senhores José Lopes do Rego (Presidente); Henrique Tomás (Tesorero); António Jorge Pais (Secretário); Augusto Mendes Fidalgo e Abílio Simões (Vogais) para organização dos festejos em honra de S. Pedro, em Almofala de Baixo.

A mesma Comissão já se avistou com Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Coimbra, solicitando-lhe autorização para que possa ser dita missa, todos os domingos, na capela de S. Pedro, onde será celebrante o Reverendo Padre Paiva.

A Comissão propõe-se angariar fundos para a ampliação da Capela e recuá-la alguns metros, em virtude de se encontrar mal situada; oferece, ao movimento que é feito pela Estrada Municipal, um grave perigo. Para tais trabalhos conta-se, já, com avultadas ofertas.

Tratando-se de um melhoramento que muito vem beneficiar os povos de Almofala de Baixo e de Cima, a Comissão, auxiliada pela boa vontade de todos, espera ver, dentro em breve, realizada esta sua aspiração.

Estrada em mau estado

Queremos, mais uma vez, chamar a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra o ramal que passa junto à Serração da Firma Patrício, em Almofala de Baixo, quase intransitável, pelo que parte do movimento deixou de fazer-se por ali. Fazemos votos por que tal assunto tenha uma rápida solução, que julgamos de toda a conveniência.

O Coroto em frente à Igreja

Existe, junto à nossa Igreja, um velho e feio coroto de madeira. Dado o aspecto que oferece ao local, não seria possível construir um em alvenaria?

Não haverá quem, com um pouco de boa vontade, abra uma pequena subscrição para adquirir fundos destinados à sua construção? Esperamos que sim!

A nossa Fonte

Como está anunciada a construção de uma fonte na sede da nossa freguesia, e como se vai fazendo sentir a sua falta nesta quadra do ano, chamamos a atenção e pedimos a quem de direito a sua rápida execução, para benefício do povo de Aguda que dela tem a maior necessidade.

Esperamos, confiados, na sua breve construção.

C.

AREGA

Com uma perna partida

O trabalhador Manuel Cezaro, de 50 anos de idade, natural de Castanheira de Arega e ali residente, foi atingido numa perna por uma marreta com que um seu companheiro de trabalho batia um guilho e se desencabou.

O sinistrado ficou com a perna partida, pelo que está sendo tratado a expensas da Companhia de Seguros Tranquilidade, seguradora do pessoal em serviço nas pedreiras próximo da ponte de Arega, onde é arrancada a pedra para a brita da estrada de Arega à ponte.

Acidente de Viação

Quando, no dia 17 do corrente, conduzia para Tomar a sua ca-

mioneta com um carregamento de madeira, o Sr. António Baptista Rodrigues Baião colheu, com a traseira do veículo, uma muar e o seu dono que nela seguia montado.

A muar teve de ser abatida; e o seu dono sofreu ferimentos graves numa perna.

De Visita

De visita a sua família e a algumas pessoas amigas, estiveram em Arega, durante alguns dias do mês corrente, o Sr. João Nunes Borges e esposa, naturais do Brejo e residentes em Lisboa.

Seguiram para a capital no passado dia 18.

Ano agrícola

O estado do tempo tem beneficiado muito as sementeiras da área desta freguesia.

Os milharais, batatais e feijoados estão lindíssimos, pelo que os lavradores se encontram satisfeitos e esperam um bom ano agrícola.

C.

FALECIMENTO

Em casa de seu filho, o nosso prezado Amigo Sr. José Gragera de Paula Abreu, faleceu, no dia 11 do corrente, a Sr.^a D. Matilde Albertina Gragera de Paula Abreu, de 79 anos de idade, natural de Reguengos de Monsaraz, viúva do Sr. Manuel dos Santos Abreu que foi figueirense ilustre e exerceu os cargos de Administrador do Concelho e de Vogal da nossa Câmara Municipal.

O funeral realizou-se no dia 13, saindo da Amadora para esta vila onde chegou cerca das quinze horas e meia.

Os familiares da saudosa extinta, residentes em Figueiró, e algumas das pessoas de maior intimidade, aguardavam o auto-fúnebre e seu acompanhamento no cimo da Ribeira de Alge. Na vila, ao Rego, estava o Rev.^o Pároco da Freguesia, a Irmandade do Sr. dos Passos e muita gente de todas as categorias sociais.

Logo que o cortejo fúnebre ali chegou e nele se incorporaram as pessoas que o esperavam à entrada da vila, seguiu para a Igreja Matriz onde foram feitas as orações fúnebres. Os restos mortais da distinta e bondosa senhora repousam no seu jazigo, no cemitério local.

A falecida era ainda mãe do nosso estimado Amigo, Sr. Álvaro Gragera de Paula Abreu, sogra das Sr.^{as} D.D. Maria Isabel Abreu e Elisa Sangreman Proença Paula Abreu, avó do Sr. Augusto Abreu, e irmã da Sr.^a D. Júlia Isabel Gragera de Paula das Neves e Castro.

A toda a família enlutada, *O Norte do Distrito* apresenta os seus mais sentidos pêsames.

D. FERNANDA ALVES MARQUES

Depois de ter prestado provas de concurso, em que obteve alta classificação, foi nomeada Aspirante de 1.^a da Caixa de Previdência da Indústria Têxtil do Porto a Sr.^a D. Fernanda Alves Marques, nossa prezada assinante e prima da esposa do nosso Chefe de Redacção.

Parabéns pelo triunfo obtido, justa recompensa dos seus méritos de trabalho e dotes de inteligência.

SR. JESUS DA SOBREIRA

Os festejos em honra do Sr. Jesus, realizados no passado dia 17, atraíram elevado número de fiéis à sua Capelinha, nos subúrbios da vila, e atingiram brilho excepcional.

A missa foi celebrada pelo Rev.º Pároco da Freguesia, Padre José Saraiva, que pregou o sermão, justamente apreciado pelos devotos presentes. Seguiu-se a procissão que percorreu parte da Estrada de Cernache e recolheu passados minutos. A Filarmónica Figueiroense acompanhou a procissão, executando trechos de carácter religioso.

A venda das «fogaças» oferecidas, em quantidade e valiosas, prolongou-se pela tarde fora.

E foi já rente à noite que grande número de pessoas se despediu, até ao ano, da Capelinha do Sr. Jesus da Sobreira e do seu patrono.

Campo de Jogos

Os trabalhos de construção dos balneários, no Campo de jogos Dr. Fernando de Lacerda, estão muito adiantados.

A Direcção da Associação Desportiva é merecedora do nosso aplauso pela obra a que se propôs.

Além de proporcionar instalações condignas para o indispensável complemento à prática das modalidades a que os seus desportistas se dedicam, o edifício servirá, também, de arrecadação do material e vestuário e proporcionará acomodações próprias ao equipamento dos grupos. Desta forma se porá termo ao espectáculo — anti-desportivo — a que os jogadores têm estado obrigados, de vermos as equipas calculando o quase quilómetro do Campo ao centro da vila, suando por todos os poros, a caminho dos chuveiros instalados na sede da Associação.

Sem procurar diminuir o esforço dispendido por todos os elementos que constituem a Direcção desta colectividade a favor da realização do melhoramento em referência, parece-nos justo salientar o trabalho do Tesoureiro, Sr. José Guerreiro Machado, orientador das obras.

VENDEM-SE

Moinhos accionados com água da Ribeira de Pêra, com 6,40 de queda que pode servir para outra indústria.

Quem pretender dirija-se a Manuel Henriques de Carvalho, das Sarzedas de S. Pedro.

MOTOR

de 3 a 4 cavalos e bomba centrífuga de tirar água; e uma BOMBA manual com tubo de 2 polegadas. Tudo em bom estado. Vendem-se.

Esta Redacção informa.

VEM A**Figueiró dos Vinhos?**

Visite o Restaurante Terranova, onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (!!!), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova
Telef. 66

FUTEBOL

Realizou-se ontem, nesta vila, um empolgante encontro de mais ou menos futebol.

Defrontaram-se duas aguerridas equipas: uma de solteiros e outra de casados. Não é de admirar que esta última se tenha sabido portar à altura dos seus adversários, pois é constituída por antigos jogadores de nomeada, alguns, até, internacionais dos velhos tempos em que não havia o futebol.

O certo é que se passou, uma tarde animada, admirando a variedade e originalidade do vestuário em campo; os «físicos», duma plástica inexcelsível, alguns obesos desportistas e o espírito verdadeiramente moço desse punhado de figueiroenses que não temeu expor-se aos golpes fundos da crítica da especialidade.

Desta sua coragem física e moral vão beneficiar as crianças pobres das Escolas Primárias da nossa terra. A receita, no valor dumhas centenas de escudos, é-lhes destinada.

Ases e «aselhas», todos são dignos, portanto, do nosso aplauso e agradecimento.

Repórterzinho

O perigo das bombas de foguetes

É frequente ler-se na Imprensa de todo o País que, por imprevidência ou simples casualidade, a explosão das bombas de foguetes é causa de desastres graves. Não raro se nos deparam nessa leitura os mais tristes casos. E é frequentíssimo, particularmente, o caso das vítimas serem crianças das mais tenras idades.

Porque assim é, todos os jornais costumam chamar a atenção dos pais para a gravidade dos riscos em que as crianças incorrem, perante as brincadeiras com as bombas. Apesar disso, o número dos desastres deste género mantém-se.

Também, hoje, somos obrigados a chamar à realidade dos factos todos os pais do nosso concelho que dela andem afastados, ou, pelo menos, alheios.

No dia 18 do corrente, pela 1 hora, deu entrada no Hospital da Misericórdia, desta vila, o menor de 13 anos, Manuel Henriques Pedro, filho de Albano Pedro e de Joaquina Henriques Pedro, todos residentes em Vilas de Pedro.

Aquele menor apresentava esfacelamento da mão direita e de três dedos.

E o desastre teve por causa a explosão de uma bomba de foguete que sobejara da recente festa de Vilas de Pedro.

Foi operado de urgência pelo distinto médico municipal, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes. Este clínico procurou, dentro dos recursos da técnica operatória e das possibilidades oferecidas por aquela massa informe de carne e ossos triturados, reduzir ao mínimo a amputação que teve de executar. Mas, mesmo assim, foi obrigado a amputar-lhe três dedos da mão direita.

«Política Regionalista»

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» teve a gentileza de transcrever, no seu número de 19 do corrente, na Secção Revista da Imprensa das Beiras, o editorial «Política Regionalista» da autoria do nosso ilustre colaborador, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes.

Os nossos agradecimentos.

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



Lusallite

AGENTE
E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pêra

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Manuel Arrobo Corpeia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pêra
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos
Telefone 41

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Não obstante haver já tomado grande incremento, em todo o distrito, verifica-se ser necessário desenvolver ainda mais este patriótico movimento de boas vontades, tanto da parte daqueles que, desprovidos das luzes do alfabeto e da numeração, não avaliavam o seu próprio prejuízo, como da parte dos que, usufruindo tão grandes benefícios, podem e devem transmiti-los generosamente aos que «tendo olhos, não vêem; tendo boca, não falam; tendo ouvidos, não ouvem.»

Assim, no muito louvável intuito de levantar ao alto os corações dos que «podem» em favor dos que «precisam», foi levada a cabo, em todo o distrito, na semana que decorreu de 18 a 23, uma campanha de activação da Campanha Nacional de Educação de Adultos: Nas sedes de todos os concelhos, reuniram-se os respectivos funcionários do Ministério da Educação Nacional, para, juntos, estudarem a melhor forma de dar golpe mortal no monstro que, ainda hoje, domina tantos e tão bons portugueses — o terrível analfabetismo. Será necessário um esforço grande, mesmo heróico? Ainda que assim seja, estamos certos, nenhum dos dedicadíssimos agentes do ensino primário lho recusará.

Avante! E que, brevemente, possamos dizer ao Mundo: São poucos, os analfabetos, em Portugal.

A REUNIÃO EM FIGUEIRÓ

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se, no dia 21 do corrente, a reunião dos agentes de ensino dos concelhos de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, com a assistência do Inspector escolar, Sr. Dr. José Bigote dos Reis Chorão, e do Adjunto do Director do distrito escolar de Leiria.

Presidiu à sessão o Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelo Meritíssimo Juiz da Comarca, Sr. Dr. José Henriques Simões; Rev.^{os} Padres Arménio Marques, José Ferreira, que representava, também, o Presidente da Câmara de Pedrógão, e José da Costa Saraiva; Sr. Júlio de Vasconcelos, Adjunto do Director escolar; Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Sr. Dr. Ernesto Marreca David, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira; Sr. Dr. Sérgio dos Reis, Director da Escola Secundária Municipal, e os Delegados do Director escolar nos concelhos de Castanheira, Pedrógão e Figueiró, Professores Srs. Saraiva, António Lopes da Costa e Virgílio Martins Henriques Costa, respectivamente.

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Adjunto do Director escolar disse da razão por que o Ministério da Educação Nacional está empenhado na luta aberta que se trava contra o analfabetismo; e pediu a todos os agentes de ensino a sua maior e melhor colaboração na Campanha Nacional de Educação de Adultos.

O Sr. Dr. Bigote Chorão fez, a seguir, uma conferência sobre os problemas ligados ao analfabetismo, meios mais eficazes a empregar no combate em que Portugal inteiro está empenhado e lembrando que todos os portu-

gueses de boa vontade podem — se é que não devem — colaborar no patriótico movimento patrocinado pelo Ministério da Educação Nacional.

O ilustre conferente prendeu a numerosa assistência, durante cerca de duas horas, pela forma brilhante como orientou o seu trabalho e expôs todos os casos possíveis e sua resolução conveniente, em face das dificuldades locais e de harmonia com o espírito da lei. Foi muito aplaudido pelo seu valioso trabalho.

Usou depois da palavra o Professor, Sr. Virgílio Henriques Costa, que se referiu à grandiosidade da obra em curso e apresentou alguns dos entraves que dificultam a sua execução.

Terminou afirmando que os três concelhos ali representados, embora já a trabalhar de alma e coração em prol da Campanha, iriam intensificar a sua acção no sentido de atingirem — realizando-o plenamente — o fim em vista.

Encerrou esta reunião o Sr. Presidente da Câmara que se congratulou pelo brilhantismo com que os assuntos foram focados pelo ilustre conferente, Sr. Dr. Bigote Chorão, e restantes oradores, garantiu a sua ajuda e a do Município — na medida do possível, como contributo para a Campanha, e teceu as mais elogiosas referências aos Governantes que, em boa hora, se decidiram a atacar de frente, e com todos os recursos da Nação, o lamentável caso do analfabetismo que nos envergonhava perante as outras nações civilizadas.

Todos os agentes de ensino se reuniram, depois, num almoço de confraternização no Hotel Terrabela e a que se dignaram assistir, também os Srs. Inspector, Dr. Bigote Chorão e Adjunto, Sr. Júlio de Vasconcelos.

AGRADECIMENTO

Era nosso melhor desejo agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas que, em Figueiró, quiseram comparecer ao funeral de nossa bondosa Mãe. Mas, na impossibilidade de o fazermos, o «NORTE DO DISTRITO» será o mensageiro do nosso sincero reconhecimento. Bem hajam, pois,

*Elisa Madeira Sangreman
Prença de Abreu
José Gragera de Paula Abreu*

*Visado pela Comissão de
Censura*

CURVAS PERIGOSAS

Não precisaríamos de usar óculos de lentes negras se pretendêssemos dar ao título desta modesta local o sugestivo, mas já estafado epíteto de *curvas da morte*...

...É que, franqueza, franqueza, a avaliar pelos cortes e rectificações feitas em várias estradas do País e, a dar crédito aos pedidos constantes que se lêem nos jornais, relativamente a muitas (pretensas ou reais) *curvas da morte*, as lentes dos nossos óculos têm de ser, forçosa e forçadamente, do mais pálido tom de rosa!...

Ou, então, nós — os que estamos do Pontão para cima — somos gente que não se atrapalha por dá cá aquela palha.

Parece nos, até, que a última hipótese é a mais ajustada ao caso. Assim, somos levados à conclusão (honrosíssima, por sinal) de que os *volantes* da nossa região, por força das circunstâncias obrigadas a percorrer com frequência a célebre — e bonita, note-se — estrada Figueiró-Pontão, e alguns automobilistas estranhos, que nos visitam de vez em quando, são a fina-flor da perícia, entre os mais hábeis condutores de veículos motorizados de Portugal.

Não vá o leitor longe de mais no seu cogitar e comece a pensar que estamos a pedir para si (se é automobilista), ou para o seu vizinho, o diploma, comenda e louvor público pela arte de bem conduzir por cima de toda a folha, mais propriamente, neste caso, dentro de todas as *curvas da morte*! Não, senhor! Embora não duvidemos que haja dezenas, centenas mesmo, de «rallistas» e corredores famosos que teriam de suar — um pouquinho que fosse — para conduzirem todos os dias, ou quase todos, uma camioneta igual a qualquer das usadas nas carreiras que nos servem, através da estrada em questão, não nos move a vaidade por todas essas aliciantes distinções, ou uma só que seja.

Além da técnica, perícia e sangue-frio de que os nossos *volantes* dão prova inequívoca, quer nos cruzamentos com outros veículos de igual ou maior *porte*, quer nas ultrapassagens indispensáveis, é preciso, também, que todos eles andem sempre nas boas graças do factor *sorte*.

Só quem nunca teve a feliz ideia de nos visitar e não passou, portanto, pelas apertadas, cobertas e seguidas curvas, situadas entre a Aldeia de Ana de Aviz e o Marco; por aquelas duas, ou três, no troço de estrada do «chafariz» à ponte sobre a Ribeira de Alge; e, finalmente, por mais duas das tais *curvas perigosas* existentes no percurso da ponte a Almofala de Baixo, poderá dar de ombros e pronto!

A segurança dos viajantes, agora mais do que nunca ameaçada com a intensificação do movimento das grandes viaturas modernas e o tráfego de mercadorias destinadas à barragem do Cabril — que se faz em camiões gigantescos —, não contando, ainda, com o próximo aumento deste mesmo tráfego, quando do início da construção da barragem da Bouçã, exige que se reveja o traçado desta estrada.

Revisão que pedimos a quem de direito, salientando a urgência dos trabalhos a executar, sejam eles de corte, alargamento ou supressão das tais *curvas perigosas* a que aludimos, causas de desastres já verificados, alguns deles mortais.

Taliquil

Ainda a homenagem a Salazar

A Santa Casa da Misericórdia associou-se, também, e por forma bastante significativa que muito a honra, às homenagens prestadas ao Presidente do Conselho, Sr. Dr. Oliveira Salazar, por motivo da passagem do 25.º aniversário da sua entrada para o Governo da Nação.

O seu digno Provedor, Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior, convocou, para o efeito, a reunião extraordinária da Mesa daquela Santa Casa, no dia 27 de Abril findo.

Melhor do que nós, a acta lavrada, relativamente àquela reunião, que passamos a transcrever por gentil deferência para com o nosso Jornal, elucidará todos os figueiroenses e amigos da nossa terra da homenagem prestada ao Estadista insigne que é Salazar por aquela prestigiosa Instituição de Assistência.

Aberta a sessão pelo Sr. Provedor, por ele foi declarado o seguinte:

«Que convocou a presente sessão extraordinária para que esta Mesa, e todos os humildes do concelho que ela representa, e em cujos corações reconhecidos — verdadeiros sacrários das virtudes da Raça —, Sua Excelência o Senhor Doutor Oliveira Salazar tão destacante lugar ocupa, possam significar a Sua Excelência, neste dia glorioso das suas Bodas de Prata como Chefe do Governo da Nação, o júbilo que lhes vai na alma por tantos e tão relevantes serviços à nossa Pátria prestados.

Depois de ter chegado ao mais penoso estado de descrédito, penúria e azoragem, e por todos os outros considerado um País de desordeiros, caloteiros e mandriões, o nosso País logra encontrar, no preciso momento em que o espectro de um fim ignominioso nos batia à porta, aquela férrea e sábia mão de Sua Excelência, que pôde segurá-lo à beira do abismo e traçar-lhe e fazer-lhe seguir essa gloriosa linha de reabilitação, ordem e trabalho, que, de novo, o coloca no rumo dos seus mais ambicionados destinos.

Pouco a pouco, mas sem recuos nem enfraquecimentos que prejudicassem o ritmo seguro da sua reabilitação, sua Excelência conseguiu com verdadeiro assombro de nacionais e estrangeiros, fazer regressar a nossa querida Pátria aos dias mais gloriosos da sua brilhante História.

Por todos estes imperiosos motivos, e em satisfação dos impulsos irresistíveis dos nossos corações de Portugueses, propunha que esta Mesa se honrasse, sobremaneira, concedendo a Sua Excelência a mais alta distinção de que dispõe, para lhe testemunhar o seu grande, imenso e tão devido reconhecimento, proclamando-o seu Sócio Benfeitor, porque o é, e mais que Benfeitor, Salvador da nossa querida Pátria, de cujo agregado brilhante esta Santa Casa se orgulha de fazer parte.

A Mesa, de pé, por aclamação e por entre vivas e palmas, deu unânime aprovação à proposta do seu Provedor, deliberando que da acta se extraísse cópia para ser enviada a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho.

Deliberou ainda a Mesa, sempre na preocupante defesa dos humildes do concelho, que ela representa, que se aproveitasse esta ocasião, que se lhe afigura azada, para implorar de Sua Excelência uns momentos da sua esclarecida atenção para a necessidade que existe de melhorar, tanto quanto possi-

vel, a situação angustiosa em que ainda se encontram os obreiros da terra, aqueles que, num esforço penoso e quase insupportável, dela vêm arrancando tudo quanto é preciso para o passado de todos nós.

Trabalhando ainda de sol a sol, o que nem todos suportam, eles entram e saem dos seus lares de noite, sem poderem gozar as alegrias da Família, nem lograrem receber mais do que o preciso para não morrerem de fome.

Sua Excelência, que já estendeu a sua benéfica acção a todas ou quase todas as outras classes de trabalho, não pode deixar de dar a estes infelizes aquela parcela de bem estar por que eles há muito suspiram e a que nos parece terem justificado direito.

É árduo e complexo este momentoso problema, mas, quer parecer-nos que, encarado por Sua Excelência, o senhor Presidente do Conselho, ele há-de ter necessariamente a almejada solução, já concedendo-se à lavoura segura garantia de colocação dos seus produtos com aquele justo lucro que lhe é devido, já — repetimos — reduzindo as horas de trabalho e garantindo ao «cavador» um mínimo de salário que lhe permita uma vida mais desafogada, tanto para ele como para os seus familiares, obreiros do Amanhã, que ele tenha a seu cargo.»

Fita da Quinzena

Quando não há concorrência não há jeito, nem paciência pra aturar a freguesia; ninguém quer descer do sólio que lhe dá o monopólio da sua mercadoria.

É então que o Zé Pagode quer refilar e não pode, tem de comer e calar; não escolhe, não pretere, nem tem aquilo que quer; mas o que lhe querem dar.

Cá na terra, felizmente, não é vulgar, nem corrente, vivermos nesses apuros; vai-se andando, menos mal, e oxalá que o capital nunca vença maiores juro...

Quer-se um bife? — Vai-se ao talho onde à farta, e sem um ralho, temos logo o pretendido; seja d'alcatra, ou da bola, do presunto, ou da cachola, fica a gente bem servido.

Mas, se a serva não vai cedo, ou cá não 'stá mestre Alfredo, na sexta-feira, à tardinha... em vez do bife almejado, temos de comprar — ao lado — cachucho, pargo, sardinha,

ou outro peixe qualquer, se o negócio convier... ao dono da pescaria. Se há fartura, muito bem; se não há, não há ninguém que coma o peixe que qu'ria!

E corre, agora, o boato que, devido ao grande tacto e à alta diplomacia... acabou a santa guerra que se travava — na terra — no campo da padaria!

Dizem, pois, os entendidos, que estamos todos perdidos, com o seu quê de razão: — Vão-se embora as regalias e crescem mais arrelias com esta história do pão...

Repórter Zero

Dr. Fernando Lacerda

(Continuação da primeira página)

O seu importante trabalho de exposição e crítica de um dos problemas do maior interesse e actualidade para osdo entes da visão e médicos que ao seu estudo se dedicam, mereceu calorosa manifestação de aplauso e simpatia por parte da numerosa assistência, entre a qual se contavam muitos colegas do conferente e algumas senhoras.

«O Norte do Distrito» cumprimento ao Sr. Dr. Fernando Lacerda e felicita-o, muito sinceramente, pela elevação que soube imprimir à conferência, confirmando, assim, mais uma vez, o alto conceito em que, justamente, é tido pelos maiores valores da medicina e por todos os seus doentes e amigos.